

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

QUARTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1888

NUMERO 20

—GUIMARÃES—

AFRICA

São inquietadoras as notícias d'Africa, e parece que n'esse velho continente onde registámos as nossas maiores glórias e onde mais largamente se amplia a nossa pequena patria europêa; parece que n'essa parte do velho mundo, tão cruzada já pelas ambições da Europa, se conglobam agora, de dia para dia, os maiores perigos para a nossa honrabilidade, para o nosso prestigio, para o legitimo exercicio do nosso dominio!

Estamos n'uma hora gravissima de crise. E' pueril negal-o, e chegou, provavelmente, o momento supremo dos grandes e inevitaveis sacrificios.

Temos um conflicto d'honra em Marrocos, exactamente nesse retalho do mundo onde o nosso esforço antigo, punhonoroso e altivo, deixou em tradições impereciveis o reflexo intenso d'uma epopeia de tres seculos.

As negociações prolongam-se ali e as promessas dos primeiros dias não se confirmaram ainda. Ha na imprensa hespanhola

quem julgue *bem modestas* as nossas exigencias e, ainda assim, é já longa a demora entre a affronta realisada e a reparação prometida!

Não pedimos bravatas ridiculas e inuteis, mas receíamos que o pleito diplomatico se alongue a ponto de perdernos a oportunidade do desforço, e que em Marrocos se nos prepare humilhação identica á de Zanzibar.

Desejámos sinceramente que o conflicto se resolva sem a intervenção violenta da força, mas á situação politica e social de Marrocos é de tal modo anarchica e insustentavel, que tememos muito que uma intervenção europêa torne difficil, complicada, ou mesmo impossivel a desforra, que hoje não seria facil, a despeito da pobreza material da nossa esquadra.

O imperio de Muley-Hassan, decrepito, evidentemente moribundo, agonisa nas convulsões de uma anarchia temerosa. De Tanger os estrangeiros solicitam instantemente navios de guerra que lhes protejam as vidas e os interesses; na Europa ha velhas ambições que não desfitam o decadente Moghreb, ha alli um espolio opulento a dividir, e a Hespanha põe em Marrocos uma das suas mais appe-

tecidas reivindicações historicas.

Se as negociações sobre o conflicto se espaçarem, por um expediente dilatorio da diplomacia marroquina, se não insistirmos já, energicamente, pela reparação *modesta*, que o imperio deve á nossa honra, se passarem mais alguns dias de discussões estereis, os acontecimentos poderão reclamar a interferencia da Europa na politica interna de Marrocos, e nós teremos na pendencia uma intervenção estranha e poderosa, como em Zanzibar, e quem sabe então com que deploraveis consequências para a honra da nossa bandeira!

A *Bengo*, um dos mais pequenos navios da nossa mesquinha armada, não pôde apoiar *efficazmente* as justas reclamações de Tanger, mas temos actualmente no Mediterraneo um couraçado e uma corveta, que seria possivel mandar a Marrocos, se, como se diz, nenhum dos navios de guerra, surtos no Tejo, pôde desempenhar qualquer commissão immediata de serviço.

A corveta *Rainha de Portugal* mandada a Tanger, para apoiar as exigencias do nosso representante, não devia ter retirado d'ali, antes de nos serem dadas

as satisfações a que temos direito. Para retirar, como retirou, era melhor que lá não tivesse ido.

Da Zambesia são desconfortadas as ultimas noticias recebidas. Os cypaios negros alcançaram uma victoria em «Puidiriri» e soffreram uma vergonhosa derrota em «Massagano». Diante de um ataque de trezentos rebeldes, tres mil pretos fugiram, deitados de medo como creaças, abandonando as munições!

O ataque de Massagano foi precipitado. Como noticiámos ha bastantes dias, o capitão Jayme Ferreira tinha salido de Villa Favis e os quatro excellentes canhões Hotchkiss, que tão grande influencia tiveram nas victorias da ultima campanha Deviam esperar por elle para investir a aringa reedificada.

A unica artilheria moderna, poderosa, efficaz, que temos em toda a Zambesia, trazia-a elle!

E aqui vem a proposito lamentar que o governo não tivesse ainda augmentado os elementos de defesa das povoações portuguezas

nas margens do Zambezé com algumas metralhadoras ou canhões-fewlvers!

Era uma questão de alguns contos de réis apenas, bem poucos. Agora havemos de pagar em vergonhas e prejuizos enormes essa miseravel economia ou esse imperdoavel desleixo!

O capitão Jayme Ferreira chegou depois do desastre, e quando se preparava para investir a aringa, foi surpreendido pela noticia da morte do Gungunhana, e teve de retirar precipadamente para Villa Goutea, onde seria preciso conter em respeito os negros, que a morte do potentado excitaria aos tradiçoes Jesvstios e excursões guerreiras. Não facilmente como se dizia, e na Zambesia ha falta de munições.

Estão cortadas as communicações entre Sena e Tete, a guerra entre Tete e Zumbo, está paralisado o commercio, é assustadora a situação da zona mais opulenta e mais cobiçada da provincia de Moçambique!

FOLHETIM

Uma historia de contrabandistas

(Continuado do n.º antecedente)

—Desejava vê-lo, disse o chefe dos contrabandistas.

—Com todo o gosto, respondeu Pepo, pegando na luz, collocada em cima da meza; vinde todos, mas devagar a fim de não accordar, e se algum de vós conhecer que elle é um espião, pago-vos tres litros de vinho. Vinde commigo, mas não façaes barulho.

Abriu com precaução a porta d'un quarto contiguo e conduziu os contrabandistas, cobrindo a luz com a mão, até junto de uma cama composta d'uma cobertura velha e d'uma pelle de carneiro, sobre a qual dormia o moço. Todos os contraban-

distas, cada um por sua vez, lhe quizeram ver o rosto, porém, conforme Pepo o tinha affirmado, ninguém o conhecia. O adormecido podia-se julgar muito feliz por não ter suscitado a menor suspeita entre estes selvagens, aliás as suas «cochilas» ter-lhe-hiam tirado, para o futuro, o desejo de espiar.

—Pobre diabo! disse Pepo, reconduzindo os seus hospedes para a sala. Quando chegou aqui, vinha tão cansado e tão esfomeado que, se eu o não reconhecesse, o desgraçado não chegaria amanhã.

—Vamos, rapazes, bebei um copo á saúde do Velho.

Os contrabandistas despejaram uma garrafa que Pepo lhes tinha trazido; e em seguida prepararam-se para deixar a estalagem.

—Onde ides postar-vos? perguntou o estalajadeiro.

—Na Cova de Santa Ignez, respondeu o chefe, até que os nossos companheiros passem

com as mercadorias, e em seguida vamos postar-nos debaixo da ponte da Rambla. Por isso já tu sabes o que tens a fazer; subirás ao telhado, examinarás todas as redondezas e se vires ou ouvires a menor cousa suspeita, accende immediatamente uma luz no teu quarto. Fica entendido? Agora boa noite! Toma lá esses charutos e vigia com todo o cuidado o novo tenente, porque, se elle fór como tu o descreveste, não viverá muito tempo. Boa noite! Tio Pepo, não te descuides, porque o Velho, como tu sabes, paga generosamente mas não perdôa.—«Adelante muchachos», que ainda temos uma boa meia hora de caminho d'aqui até á «Cueva».

Os contrabandistas, sob a direcção do chefe, sahiram com precaução da estalagem «del Rey Moron», e o honrado hospedeiro fechou a porta e, accendendo um charuto dos que os hospedes lhe tinham dado, foi para a janella observar o que se

passava.

Os passos dos contrabandistas deixaram de se ouvir; a noite estava clara e calma, não se sentindo a menor viração. Pepo fumava descançadamente o seu delicioso charuto, e contempla jubilosamente a citiza branca de neve; de tempos a tempos deita a cabeça de fora e escuta... depois bebe alguns goles de vinho.

De repente, pousa o copo, deixa cahir o charuto, deita, tanto quanto lhe é possivel, a cabeça fora da janella e... escuta...

—Caramba!... murmurou elle, quem vem lá... do lado do finar... passos regulares... «Virgem Santa, não será aquillo uma bayoneta espetada no cano de uma espingarda?... Os cães azues... valha-me Deus... a luz no meu quarto!

Mette-se para dentro e, quando ia a fechar a janella, sente que a grayata lhe aperta o pescoço... Quer voltar-se... sente uma cousa fria encostada contra as fontes... Olha de lado e vê o

cano d'uma pistola... a grayata cada vez lhe aperta mais o pescoço... conheço que lh'a estão a apertar... quer gritar mas, apenas abre a bocca, uma voz desconhecida ameaça-o n'estes termos:

—Se gritas, morres!

Affastam-n'o da janella, condüzem-n'o para junto da meza, onde está a luz, e elle então, abrindo os olhos, exclama, como se tivesse sido fulminado:

—Meu Deus! o meu hospede, o francez desterrado!

—Enganas-te, amigo, responde este com voz socegada e em hespanhol, eu sou o novo tenente, que commanda em Llanes.

Em seguida largou o estalajadeiro, a quem o susto tinha paralisado os membros de tal modo que se deixou cair, quasi desfallecido, n'uma cadeira.

(Continua)

VISTORIA AOS THEATROS

Salão da Associação Artística

Considerando que o salão da Associação Artística, pelo seu grande comprimento e pequena largura de frente, não permite a abertura das portas necessárias para a rápida evacuação das plateas e galerias, em caso d'incendio, a comissão é de parecer que a referida casa apenas poderá servir para concertos, bailes, reuniões, ou espectáculos semelhantes, carecendo todavia, das modificações seguintes:

- 1.º Que do palco seja retirado todo o scenario existente, permitindo se apenas o uso de um ou dois gabinetes;
- 2.º Que no telhado sobre o palco, seja construída uma chaminé de fácil tiragem;
- 3.º Que, na parede da frente, sejam abertas mais duas portas para o serviço das plateas;
- 4.º Que tanto esta como todas as outras portas sejam d'abrir para fóra, e fechadas apenas com uma aldrava;
- 5.º Que, finalmente, durante qualquer diversão nocturna, o edificio seja guardado por um piquete de bombeiros, os quaes deverão ter sempre prompta a funcionar, uma bomba de grande alcance.

derá o referido salão, para os fins designados, ser novamente aberto ao publico.

NOTICIARIO

Ainda a policia.—Ao passo que uns reclamam policia urbana, outros querem guardas ruraes; mas, como tudo isto custa muito dinheiro, vem de molde perguntar quem offerece a materia prima.

Decretar no gabinete que se faça isto e aquillo, é facilimo, mas obter sem grandes relutancias que os povos paguem ainda o que applaudem e até exigem, *hoc opus*.

A este respeito lê-se no *Journal da Manhã*:

«A lei de 2 de julho de 1867, e que estava no esquecimento, na parte relativa a guardas ruraes, desde que foi publicada, acaba de ser invocada pelo snr. governador civil d'este districto.

Foi por isso recommendado aos administradores do concelho que requeriram, em sessão das respectivas camaras municipais, a criação immediata de guardas campestres.

No congresso agricola do salão da Trindade foi este assumpto muito debatido, e os lavradores queixavam-se amargamente da falta absoluta de policia na propriedade rural. Se o snr. Carlos José de Oliveira conseguir alguma cou-

sa n'este sentido com o expediente que adoptou, iremos recorrer, embora contrariados, a s. exc.ª, para que os administradores do concelho requeiram em camaras uma infinidade de cousas de que tanto se carece e que ainda não foi possível obter-se.

Não censuramos, e até applaudimos o expediente do governador do districto, mas preferiamos saber que o requerimento dos administradores era convertido n'uma proposta e esta fundamentada com todas as indicações necessarias para a remoção das difficuldades. Que as camaras não têm podido vencer. Isto dos governadores civis, na mais justa das aspirações, folhearem as leis, e mandarem que ellas se cumpram, talvez seja, mais não parece, coisa difficil. Iamoz jurar que é muito mais difficil dizer ao governo que facilite ás camaras os recursos de que ellas carecem para que realizem o que desejam, e observem o que lhes comprem. . . E juramos.»

Nós juramos tambem.

Os burocratas, como o illustre governador civil de Lisboa, podem com as melhores intenções girar despesas ás camaras e mandar aos seus subordinados que as requeiram; mas o peor é que as receitas correspondentes não se arrancam do tinteiro, como circulares e officios.

Se o governo acabasse com as tentenas de sinecuras que abate applicasse este desperdicio em serviços uteis, conseguiria melhor o desideratum, aliás louvavel, dos seus delegados.

Com requerimentos incompatíveis com os recursos locais, os requerentes e quem os inspira apenas lograrão pór em relevo o seu desconhecimento do paiz. Por causa das dulcissimas illusões em que os nossos governantes se deliciam, sahem todos os annos da fabrica de S. Bento dezenas de leis que, ou não se cumprem, ou, quando cumprem, collocam as finanças das localidades em taes apuros que, a breve trecho, o Estado tem de correr a salvat-as, dando um tremendo pontapé em *tas sensatas e salutaras medidas!!* Exemplo fresco: as cadeias districtaes de Coimbra e Santarem, ubicos districtos doces á lei. Resultado: cahir sobre nós todos o onus das sumptuosidades d'aquellas juntas geraes Nababos.

Leis, e decretos, e portarias, e alvarás, e determinações de todo o genero, louvado Deus, não faltam entre nós. Juizo para não mandarmos o que praticamente esbarra com a impossibilidade de ser obedecido, e que nem sempre se enterga, Deus louvado tambem.

Por cá igualmente se carece de muita coisa capitulada d'obrigatoria nas leis. Em quanto, porém, estas não converterem as flores em oiro, como a Rainha Sancta, o Minho, este florente retalho do jardim da Europa á beira-mar plantado, continuará a acreditar que taes leis foram

feitas para o sete-estrello, ou, por grande condescendencia, para o nosso carissimo satellite — a Lua. Mas sempre bem!

Ao snr. escrivão de fazenda.—Chamamos a attenção d'este zeloso funcionario para o roubo que pretende praticar o arrematante da ponte de Brito, á sombra da auctoridade. A lei isenta de portagem os lavradores que trouxerem para a cidade generos agricolas ou levarem estrume. Tambem ha uma qualquer isenção para os de Silvares e Brito. Pois, não obstante, o arrematante exige-lhes o preço da passagem da ponte.

Era conveniente que se publicassem, para todos saberem, as condições da arrematação e que se fizesse saber ao arrematante que Guimarães não é a Lourinhã.

D'outra forma a desordem é certa. O erro foi pór aquillo em arrematação. Mas . . . o povo sofre tudo, e portanto albarda real senhor.

Eschola Industrial.—Fez já um anno que o snr. Madrid Pinto veio aqui justar o terreno para a eschola industrial promettendo n'essa occasião que em outubro estaria a funcionar. Comtudo o campo do Proposto continua quasi como estava. A maior differença que alli se nota é estar prohibida a entrada. O snr. autor da obra não quer que modestia, de certo!

Factos e projectos.—Os amantes progressistas botaram 3.º administrador substituto. O 3.º effectivo e vitalicio, como se sabe, andou na forja muito tempo, mas não logrou ainda boa acabamento. Todavia ficou-se entendendo que a vida d'estes vitalicios se cifra n'um «quanto andarem direitinhos.»

Agora tracta-se do 3.º governador civil! Pindella, fugindo para a Póvoa, quando devia estar a livrar recrutas, desacreditou-se perante os pristinios amigos!

Quantum mutatus ab illo! Isto dizem os seus correligionarios, a quem como aos viajantes em locomotiva parece que os campos e as arvores andam. Mas enganam-se. O que mudou foram os tempos. Hoje os arranjos, como tudo, monopolisarão-se em Lisboa!! Assim o tenham entendido. . .

Só projecto.—Consta-nos que a camara de Guimarães projecta contrahir um emprestimo a 4 e meio por cento. Se o realizar faz mais do que o grande financeiro Marianno de Carvalho, que converte as obrigações de 1881 de 5 em 5 por cento, apesar de dizer que é em 4 e meio.

4 e meio ficam recebendo os antigos credores do Estado; mas o governo pagará 5, como d'antes. Se quizerem a demonstração facilmente os satisfaremos.

Prevenção.—Previnem-se os que quizerem reclamar adiantamento ou dispensa do recrutamento perante o tribunal administrativo de Braga que sem alumiarem a sua justiça com 600 reis entregues previamente na administração do concelho, o tribunal não lh'a verá!

Já os antigos pintavam cega a justiça. O codigo administrativo deu o meio de lhe tirar as cataratas. E ainda ha quem grite contra o codigo! Ingratos!!

Fallecimento.—Victima d'uma gravissima e dolorosa moléstia, contra a qual foram impotentes todos os esforços da medicina e todos os disvellos e cuidados do tratamento familiar, falleceu hontem o sr. Francisco Garcia, irmão do nosso muito particular amigo e es laureado professor do Asylo de Santa Estephania, padre Antonio Garcia Guimarães.

O fúndido teve hoje pomposos officios fúnebres na igreja de S. Francisco, sendo depois sepultado no cemiterio municipal.

Ao sr. padre Garcia e a toda a sua familia enviamos d'aqui a expressão da nossa condolencia.

Matricula.—Vae publicado adiante um annuncio para a matricula nas diversas disciplinas que compõem o quadro d'estudios da Escola Industrial Francisco

Como se sabe, essas disciplinas são as comprehendidas nas diversas cadeiras do curso, e são:

- Arithmetica, geometria elementar, e contabilidade industrial;
- Desenho elementar e industrial;
- Chimica industrial;
- Princípios de physica e elementos de mechanica;
- Lingua franceza.

Os nossos artistas e industriaes, que já pela pratica conhecem quanto aproveitam cursando a escola, tem nas duas ultimas cadeiras creadas de novo mais um novo incentivo a concorrerem a matricular-se em ma or numero.

Chamamos pois a sua attenção para o respectivo annuncio, e cremos que nenhum faltará a precurar na escola a instrucção especial de que carece.

Procissão.—Domingo de tarde foi conduzida processionalmente, para a igreja da Costa, onde se venera, a imagem do *Bom Jesus do Monte*, que ha tempos viera para esta cidade em procissão de penitencia para a igreja de S. Francisco.

Baixa.—Em consequência de ter melhorado o tempo, e de ter concorrido á feira algum milho novo, baixou no mercado de sabbado o preço do milho, restando por 660 a 700 reis cada medida de 20 litros.

Musica.—A do regimento d'infanteria 20 tocou domingo,

no pavilhão do jardim, das 7 ás 9 horas da noite.

Foi numerosissima a concurrencia d'amadores a gozarem esta excellente diversão.

Matadouro.—Vae ser instaurado, perante a administração do concelho, o competente processo para se alcançar a licença previa e indispensavel para se proceder á construcção do matadouro publico.

Mercado.—O que devia ter logar no proximo sabbado, 8 do corrente, hade fazer-se no dia 7, em consequencia de, apesar de não ser santificado o dia 8, haver aqui e no concelho o costume geral de ser *guardado*.

Casa.—Diz o nosso apreciado collega do «Comercio de Guimarães» que se está formando uma companhia para edificar na Penha uma casa para hotel, e com quartos para arrendar, etc.

Não duvidamos por modo nenhum da affirmativa do collega, mas duvidamos que a empresa, aliás tão util, chegue a realizar-se.

Pois não vêem que não ha para lá estrada?

Caminho do ferro de Guimarães.—No mez findo em 31 de julho, o rendimento liquido do caminho de ferro de Guimarães, desde o principio do anno, era de 31:270\$830, ou mais 3:406\$285 do que em igual periodo de 1887, produzindo assim um augmento tercio melhor annual kilometrico de 142\$588 a favor do corrente exercicio, 1:576\$059 por kilometrico.

O numero de passageiros era de 84:337 ou mais 6:682 do que no correspondente periodo do anno anterior, e as mercadorias de pequena e grande velocidade tinham um augmento de 1:892 toneladas comparadas com igual dia do anno passado.

As despesas de exploração desde o principio do anno montam a 17:362\$285, ou mais 887\$571 do que em igual data do anno anterior.

Os encargos totaes da d'vida da Companhia com os juros pagos adiantados até 30 de setembro proximo eram de 15:394\$650, ou menos ou 2:727\$710 proporcionalmente comparados com os do anno passado.

O resultado geral, liquido, do exercicio d'este anno até 31 de julho, é de mais 5:24\$324 do que em igual periodo do anno anterior.

Sinos.—Vieram sabbado para rua de Couros, com grande festejo, os 4 sinos para a Penha, que para alli serão conduzidos no proximo sabbado, pelas 8 horas da manhã, com grande solemnidade, sendo acompanhados pela cruzga que tod'os os annos ia á romaria da Senhora do Porto.

Promette ser uma boa romaria a de sabbado . . .

Marinho da Cruz.— Foi boje, pelas 5 horas da manhã, exautorado na praça nova do castello de S. Jorge.

N'este tristissimo acto as praças de pret assistentes iam armadas com os sabres-bayonetas pela primeira vez, porque até aqui iam desarmadas.

Depois das ultimas guerras civis, é a primeira vez que um official do exercito soffre esta pena infamante.

Guardar o domingo.— Alguns mestres e officiaes de barbeiro d'esta cidade promovem uma reunião entre a sua classe, a fim de todos fecharem as suas lojas nas tardes dos domingos e dias santificados.

Se se harmonisarem bom será; respeitam a religião sem prejuizo de ninguem. Mas harmonisar-se-hão?

ANNUNCIOS

ESCOLA INDUSTRIAL

Joaquim José de Meira, medico e cirurgia pela Escola Medico-Chirurgica do Porto, professor e director da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, em Guimarães

Faço saber que a matricula dos alumnos, que desejarem frequentar esta escola no proximo anno lectivo de 1888 a 1889 hade verificar-se desde 10 até 25 do corrente mez de setembro, devendo os pretendentes comparecer dentro do prazo referido, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde ou das 7 ás 9 da noite, na secretaria da escola, aonde lhes serão prestadas todas as informações de que careçam.

Os alumnos apresentarão uma nota escripta, indicando o seu nome, filiação, idade, profissão, naturalidade e disciplinas que pretendam cursar.

As disciplinas são as comprehendidas nas seguintes cadeiras:

- 1.ª Arithmetica, geometria elemental e contabilidade industrial.
- 2.ª Desenho elemental e industrial.
- 3.ª Chimica industrial.
- 4.ª Principios de physica e elementos de mecanica.
- 5.ª Lingua franceza.

As aulas começam no dia 1 do proximo mez d'outubro.

Escola Industrial Francisco d'Hollanda, em Guimarães, 2 de setembro de 1888.

JOAQUIM JOSE DE MEIRA. 166

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de 30 dias que começarão a contar-se da

publicação do segundo annuncio, a citar todos os credores e legatarios incertos desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que por este Juizo se procede por obito de Maria Thereza Ribeiro, casada e moradora que foi no lugar da Lameira, da freguezia de Caldellas, d'esta mesma comarca; e bem assim mais por esta são citados Antonio Ribeiro de Castro e João Ribeiro de Castro, marido e filho da inventariada, ambos ausentes em parte incerta do Imperio do Brazil, para no dito prazo fallarem a todos os termos do mesmo inventario até final sentença. Guimarães 28 de Agosto de 1888.

Verificado.

SANTOS.

O Escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas. 163

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do 2.º annuncio, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores, a que se anda procedendo por obito de João Ferreira, morador que foi no lugar da Ponte Velha, da freguezia de S. João de Ponte, d'esta comarca. Guimarães 31 de Julho de 1888.

Verificado.

SANTOS.

O Escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas. 164

Está aberta nos dias 10 e 11 do corrente mez no Banco de Guimarães das dez horas da manhã até ás tres da tarde a subscrição para a nova emissão de 390:000 obrigações de 4 e meio por cento do Governo Portuguez.

As condições da subscrição estão patentes no mesmo Banco. Banco de Guimarães, 1 de setembro de 1888.

161

CASA PARA ARRENDAR

Quem pertender arrendar a casa n.º 36 da rua de D. João 1.º póde dirigir-se ao Ill.º sr. Domingos José Ribeiro Galhito, morador na casa immediata, que está incumbido de a arrendar.

Guimarães 1 de setembro de 1888.

162

PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN

HAVENDO innumerados doentes que, tendo corrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam receber lançar mão de novo remedio, já por não terem continuado nos seus effeitos, já por desconhecerem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que, as

Pastilhas digestivas de Bilin são um medicamento que gosa, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel exito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, dor, vomitos, flatulencias, pesos de estomago e digestões difficéis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por conseguinte é o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus creditos, como consta da lisongeira opinião dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quaes teem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e subido valor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.º.

A venda nas principaes farmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: **Drogaria Silva Guimarães.**

Seguem por ordem alfabética os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fonseca, Bernardo Marques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbano de Freitas.

UM ERRO FATAL NA AMERICA!

No periodico «Cleveland», publicado em Ohio, nos Estados Unidos do Norte) lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobresaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxoica. No entender do cirurgião mais eminente de Cheveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos poderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgaos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguio-se um maestar indescriptivel no estomago (maestar que foi tomado por uma sensação de vazio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação do vazio, o alimento parecia augmental-a. Entre outros symptomas, notava-se a cor amarelenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriaram e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar estrenidos até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enferma a sentir náuseas e lançando fora os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpitação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando-a sem cessar dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reuniu-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Snr. King padecia de um caucro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Perier, Arms, Gordon, Lupier e Halliwell.

A operação consistiu em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgaos, e, cheios de asombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possível para

curar a ferida que haviam feito; mas a pobre Senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sabe que a esposa pereceu por causa de uma operação errada! De a Snr. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem empregado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numeroas que não nos é possível reproduzi-las aqui, mas os que leram os certificados publicados em favor d'este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e convincentes.

A verdade do remedio é illimitada.

O Xarope de Seigel vende-se em todas as pharmacias do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited); 35, Farringdon Road, Londres, E.C.

Deposito por grosso e retalho em Lisboa: Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194 e 196, travessa da Assumpção, 26 a 32; Depositarios no Porto, F. A. Ribeiro Cardoso, praça de D. Pedro III e 113; Jas. Casals e Chia, Rua do Mousinho da Silveira.

Arrendam-se tres predios de um andar, na rua de S. Torquato, numero 20, 22 e 24—26 e 28—34, 36 e 38. Para ver e tratar na mesma rua numero 30.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Guimarães

Houve **30 approvos**, nos exames de seus alumnos, no presente anno, do modo seguinte: instrucção primaria **5**, complementar **7**, portuguez **8**, francez **10**.

Reabre as aulas no principio do proximo mez. Admitte internos só de 6 a 11 annos.

(153)

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

SUBSIDIOS PARA A ANTGA HISTORIA DO OCCIDENTE Preço.....1:500 Pelo correio.....1:560 Pedidos à Sociedade Martins Sarmento - Guimarães.

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente,
Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & C.**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doencas chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como também para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; também para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres. E se vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22 s., e 33 s. Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são invitados respeitadamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500